
Produção de materiais para ensino e apoio para migrantes internacionais

Estudantes: Isabella Barcelos Oliveira (Isabellabarcelosonline@gmail.com); Henry de Oliveira Paiva (henrypaiva508@gmail.com); Guilherme Sousa Spirandelli (guilhermesousaspirandelli@gmail.com); Felipe Cunha Mamede (felipe.mamede@ufu.br)

Orientadores: Christian Alves Martins, (prof.christian@ufu.br)

Escola: Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

A pesquisa parte da constatação de que o mundo atravessa uma crise sem precedentes de deslocamento forçado, situação que tem repercussões diretas nas cidades que recebem migrantes e refugiados. Ao final do ano de 2024 mais de 123 milhões de pessoas estavam se deslocando por perseguição, conflitos, violência e violações de direitos humanos, o que evidencia a abrangência e a urgência do tema. No contexto local, Uberlândia tem se configurado como polo receptivo de fluxos migratórios. Neste cenário, o Projeto Esperança “Acolhimento de Migrantes Internacionais” desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFU em parceria com a ONG TAARE e com o suporte de dados da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, estruturou aula de ensino de português como língua de acolhimento e ações de integração. A pesquisa aqui apresentada teve como objetivos de realizar levantamento bibliográfico sobre refúgio e migração forçada, mapear necessidades e barreiras de acesso a serviços essenciais, e produzir subsídios empíricos para o desenvolvimento de um aplicativo de apoio a migrantes em Uberlândia. A metodologia integrou revisão teórica, observação participante nas atividades extensionistas, entrevistas quase finalizadas e levantamento de demandas em língua portuguesa, espanhol, inglês e francês. Foram empregados procedimentos de análise qualitativa para interpretar tanto a narrativa quanto os padrões das necessidades. Como resultados identificaram-se barreiras linguísticas persistentes, desconhecimento sobre direitos, fragilidade nas redes de apoio, frequência de subemprego e discriminação. Paralelamente a ação escolar revelou um rosto positivo na formação para estudantes e professores, em especial no desenvolvimento de empatia e responsabilidade social. A partir desses achados foram propostas funcionalidades iniciais para o aplicativo, como, guia de serviços, mapas, orientações jurídicas básicas, rotas de aprendizagem em língua e espaço de conexões comunitárias. Conclui-se que

a articulação entre extensão e pesquisa produziu dados relevantes e apontou caminhos práticos para intervenções tecnológicas e políticas públicas locais

Introdução

A intensificação dos deslocamentos forçados configurou uma das principais crises humanitárias e sociais do início do século XXI. Estimativas recentes da Agência da ONU para Refugiados (UNHCR/ACNUR) apontam que ao final de 2024, mais de 123 milhões de pessoas estavam forçadas a abandonar suas casas por motivos de conflito, perseguição, violação de direitos, o qual reflete a urgência de respostas governamentais, sivas e acadêmicas. No Brasil, cidades do interior têm recebido fluxos relevantes de migrantes e solicitantes de refúgio. Uberlândia no Triângulo Mineiro, aparece nas reportagens locais como um importante ponto de acolhimento. O ESEBA/Cap (Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia) sediou o espaço, para promover ensino, pesquisa e extensão sobre a questão de migração internacional, criando um ambiente institucional favorável ao desenvolvimento de projetos como o Projeto Esperança. A partir disso emergiu o Projeto Esperança que desenvolve e aplica práticas pedagógicas inclusivas com levantamento de dados empíricos para subsidiar soluções tecnológicas e políticas locais

Justificativa

A justificativa do estudo envolve as áreas: humanitário, educativo e tecnológico. No humanitário, migrantes frequentemente enfrentam barreiras que comprometem seu acesso a direitos básicos, como saúde, educação, moradia e a oportunidades de trabalho condizentes com sua qualificação. Isso gera precariedade socioeconômica e risco de exclusão. No nosso plano a escola têm papel de promover a convivência intercultural e sensibilização, tornando a presença de migrantes um desenvolvimento social. Na área tecnológica um aplicativo bem feito pode funcionar como ferramenta de mediação entre a população migrante e a a localidade de serviços ajudando na busca por informação e orientando processos e conectando a pessoas de apoio. Além do material, em prover informações úteis, serve pra produção de conhecimento qualitativo de demandas pondo em evidência necessária para formular soluções.

Metodologia

A pesquisa é sobretudo qualitativa, com componentes interdisciplinares. Suas etapas consistem em primeiro lugar em um levantamento bibliográfico, com a junção de literatura sobre refúgio, migração forçada, políticas públicas de acolhimento, teorias de interculturalidade e didática de línguas para imigrantes. Nisso, foram obtidas referências como Hannah Arendt e Edward Said, os quais foram utilizados para fundamentar reflexões sobre pertencimento e deslocamento. Na sequência, realizamos um mapeamento institucional, inseridos lugares locais como a prefeitura municipal, a ONG TAARE, serviços de saúde, a delegacia, além da análise de políticas. Essas ações foram fundamentais para identificar fontes de recrutamento informacional e metodológicas, potenciais parceiros e formas estratégicas para a divulgação da pesquisa. O trabalho também teve a observação dos participantes nas experiências práticas na extensão no Projeto Esperança, por meio das aulas de português e em encontros com foco de integração. Para orientar o ensino da língua adotamos o método Growing Participator Approach (GPA) a qual ressalta a participação do aluno no âmbito social com a sua comunidade, gerando aprendizagem através das experiências guiadas, pareando a forma exclusivamente lexical. Esta escolha orientou tanto a proposta das aulas quanto para a organização dos conteúdos no aplicativo em desenvolvimento. A nossa coleta de dados aplicará entrevistas ou formulários desenvolvidos em quatro idiomas (português, espanhol, inglês e francês) para garantir a acessibilidade dos participantes. As questões se referirão a temas como acesso a serviço, experiências no mercado de trabalho, conhecimento sobre direitos e sugestões para a melhoria das práticas de acolhimento. Todos os procedimentos respeitaram as normas éticas de pesquisa assegurando consentimento e anonimização e confidencialidade dos dados. No processo da análise foi optado pela organização em gráficos e tabelas. Esse procedimento permitiu identificar padrões recorrentes e demandas urgentes e aplicações práticas. Por fim, com base nos resultados levantados será feito um protótipo funcional para o aplicativo. Nesse momento serão elaborados wireframes conceituais e definidos objetivando na funcionalidade. O protótipo será refinado em etapas posteriores.

Resultados e Discussão

Os achados desta pesquisa são as necessidades dos migrantes, os efeitos formativos na comunidade escolar, e as implicações para uma solução tecnológica de apoio. As barreiras linguísticas, desconhecimento de direitos, falta de redes de apoio, subemprego, e preconceitos são fatores que reforçam o isolamento social. Esses elementos evidenciam a necessidade de

respostas diversas, tanto educativas, sociais, tecnológicas e governamentais. A experiência extensionista teve vários ganhos, sendo que, os migrantes ampliaram aprendizagens de língua e acesso a espaços de convivência e estudantes e professores desenvolveram empatia, consciência sobre direitos humanos. O projeto funcionou como promotor práticas interculturais fortalecendo a articulação ensino, pesquisa e extensão. E embasados no *Growing Participant Approach* reforçamos que soluções tecnológicas são mais eficazes quando integradas a ações humanas e políticas públicas. Ao fim, evidenciamos a grande importância de combinar intervenções imediatas, com ações e estratégias de médio prazo, como revalidação de diplomas, garantindo uma integração mais completa e sustentável.

Conclusão

O estudo demonstra que iniciativas escolares extensionistas quando são alinhadas com ações da sociedade civil podem gerar evidências aplicáveis e concretas. A experiência do Projeto Esperança produziu dados que confirmam os desafios estruturais das barreiras linguísticas e ao mesmo tempo mostrou impacto formativo na comunidade escolar. Essas evidências sustentam a proposta de desenvolvimento de um aplicativo de apoio o qual deverá priorizar acessibilidade linguística e informações práticas.

Referências

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (ACNUR). A situação dos refugiados no mundo: cinquenta anos de ação humanitária. Tradução Isabel Galvão. Portugal: Almada, 2000.

ANDRADE, José Fischel de. Direito internacional dos refugiados: evolução histórica – 1921-1952. Rio de Janeiro: Renovar, 1996.

ARENDR, Hannah. Origens do totalitarismo. Tradução Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Discover a new world. Growing participant approach, 2023. Disponível em: < <https://www.growingparticipation.com/> > Acesso em: 11.03.2025.

SAID, Edward W. Reflexões sobre o exílio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 50.

SPRANDEL, Márcia Anita; MILESI, Rosita. O acolhimento a refugiados no Brasil: histórico, dados e reflexões. In MILESI, Rosita (org.). Refugiados: realidade e perspectivas. Brasília: CSEM/IMDH, 2003, p. 113-134.